

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria ensina como se relacionar com o ímpio, o tolo, com o próximo e adverte quanto à preguiça (Pv 24.1-34)

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

³ *Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma; ⁴ e pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.*” (Pv 24.3-4)

Estudo de versículo por versículo:

Não inveje os maus - *Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras estar com eles, porque o seu coração maquina violência, e os seus lábios falam para o mal (Pv 24.1,2).* Invejar os malignos e andar com eles é uma séria ameaça à vida. A inveja é o desejo de ser o que o outro é, de possuir o que o outro tem. A inveja é o descontentamento com o que se tem e o desejo ardente pelo que se não tem. Invejar as pessoas erradas e andar com elas, portanto, é um duplo pecado, pois, se a inveja em si já é nociva, invejar o maligno é ainda mais grave. A inveja é um sentimento subjetivo, mas andar com os maus é uma atitude objetiva. E dar mais um passo rumo ao desastre. É caminhar deliberadamente na direção do fracasso. Os malignos maquinam a violência, e seus lábios falam o mal. Os maus têm as mãos e os lábios a serviço da maldade. Vivem para espalhar aquilo que ofende Deus e destrói o próximo. Invejar essas pessoas é matricular-se na escola da violência, é enveredar-se pelo caminho sinuoso da perversidade, é doutorar-se no mais perverso estilo de vida. Em vez de desejar imitar os malignos, devemos imitar aqueles que praticam o bem; em vez de andar com os maus, devemos andar com pessoas que nos inspiram à prática do bem; em vez de dar às mãos àqueles que fazem e falam coisas perversas, devemos ser parceiros de caminhada daqueles cujas mãos praticam o bem e cujos lábios proferem palavras edificadoras.

Edifique sua casa com sabedoria — *Com sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma; pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis (Pv 24.3,4).* Só há duas maneiras de edificar uma casa ou estabelecer uma família. Uns constroem sua casa sobre a areia e outros sobre a rocha. A casa construída sobre a areia não suporta as tempestades da vida, mas a edificada sobre a rocha enfrenta os vendavais e permanece de pé. Nossa família precisa ser edificada com sabedoria e firmada com inteligência. Os tolos edificam sobre um fundamento roto; os sábios constroem sobre sólido fundamento. A rocha sobre a qual nossa casa precisa ser edificada é Cristo. Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. A maior necessidade da nossa família não é de coisas; é de Deus. Não é de luxo; é da graça de Deus. Não é de presentes; é da presença de Deus. Quando edificamos nossa casa com sabedoria, temos rica provisão. Nossos celeiros se tornam cheios e nossas câmaras, repletas de bens deleitáveis. Que bens são esses? Não apenas bens materiais, mas, sobretudo, bens que o dinheiro não pode comprar, como o amor, a alegria, a paz, a benignidade, a bondade, a longanimidade, a mansidão e o domínio próprio, o fruto do Espírito. Como você está edificando sua casa? Como um prudente construtor? Jesus é o fundamento e o edificador de sua família? Hoje é tempo de você edificar sua casa com sabedoria!

A sabedoria é poderosa - *Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de conhecimento, mais do que o robusto (Pv 24.5).* A sabedoria é mais forte do que a força mais robusta. Força sem sabedoria é poder que destrói, é arma que mata, é máquina de devastação. O que são as guerras insanas e sangrentas, a não ser uma demonstração de poder e de força sem a assistência da

sabedoria? Como explicar as invasões injustas, os massacres desumanos e a ganância insaciável dos impérios truculentos que invadiram cidades e subjugaram pessoas, arrastando-as como se animais fossem, numa esmagadora demonstração de poder e numa completa ausência de sabedoria? Na escala de valores do reino de Deus, o sábio é mais forte do que o poderoso, e aquele que detém o conhecimento é mais destacado do que aquele que demonstra força física. A maior força do mundo não é a bomba atômica nem a bomba de hidrogênio, mas a bomba das idéias. As idéias governam o mundo. O sábio, mesmo sem força física e sem poder bélico, tem mais influência do que a força dos exércitos e o poder das armas. Quando o forte assume o trono descalço da sabedoria, faz do seu governo um reino de opressão. Mas, quando a sabedoria governa, estabelece em seu reino a justiça e a paz. Mais poder tem o sábio do que o forte. O conhecimento vale mais do que a robustez dos músculos e o poder das armas.

A importância dos bons conselhos — *Com medidas de prudência farás a guerra; na multidão de conselheiros está a vitória (Pv 24.6).* Há um adágio popular que diz: “Quem não trabalha mediante planejamento planeja fracassar”. Ninguém começa a construir uma torre sem antes calcular o custo, e ninguém vai à guerra sem antes calcular suas estratégias, seus alvos e seus riscos. Salomão, como rei e como filho de um guerreiro estrategista e vitorioso, sabia que entrar numa guerra sem planejamento e sem medidas de prudência é como entrar numa missão suicida para expor seus recursos ao colapso e seus soldados à morte. Precisamos de conselheiros sábios e de conselhos prudentes para alcançar vitória em todos os empreendimentos da vida. A sabedoria está na multidão de conselhos, e a vitória se encontra na multidão de conselheiros. O que fazemos é determinado por aquilo que pensamos. Nossos pensamentos dirigem nossas ações. Nossos valores regem nossas atitudes. Somos aquilo que pensamos. Assim como uma pessoa pensa no seu coração, assim ela é. Não podemos caminhar vitoriosamente se nossos mentores são insensatos. Não podemos alcançar a vitória se nos matriculamos na escola da imprudência. Precisamos ser ensinados por sábios. Precisamos ser regidos por princípios elevados. Precisamos ser conduzidos pelos preceitos da Palavra de Deus. Precisamos ter luz na mente e devoção no coração!

O desamparo do insensato no juízo — *A sabedoria é alta demais para o insensato; no juízo, a sua boca não terá palavra (Pv 24.7).* O insensato é, não raro, um indivíduo loquaz, falante e irreverente. Sua boca está cheia de impropérios. Suas palavras transbordam de arrogância. O insensato exalta a si mesmo. Arrota uma soberba autoglorificante. Diminui os outros para promover-se. Julga-se melhor do que os outros. Acha-se superior a todos. Proclama ter um conhecimento mais profundo que os demais. O insensato faz propaganda de si próprio, mesmo escorado no bordão frágil de sua estultícia. Seu compromisso não é com a verdade. Seus valores não estão adornados pela honra. Sua vida não é regida pela sabedoria. Esta é alta demais para ele. Ele prefere uma ética subterrânea. Faz opção por um comportamento iníquo e pautado pela desonestidade. Julga-se mais esperto que os

outros. Corre atrás do lucro fácil. E governado pela filosofia de que os fins justificam os meios. Capitula às propostas indecorosas da corrupção. Acumula bens oriundos da ilicitude. Prefere o lucro desonesto ao trabalho e aprecia mais a loucura das vantagens imediatas do que a sabedoria. As vantagens do insensato, porém, serão pura perda quando este for chamado a juízo. Nesse dia suas máscaras cairão, e que o ele fez à sorrelfa, nos bastidores, será proclamado dos eirados. O que ele roubou às escondidas será denunciado em público. Suas palavras arrogantes se converterão em silêncio sepulcral.

Mestre de intrigas — *Ao que cuida em fazer o mal, mestre de intrigas lhe chamarão (Pv 24.8)*. O pecado que Deus mais abomina é o pecado da intriga, ou seja, jogar uma pessoa contra a outra. Se os pacificadores são chamados de filhos de Deus, os mestres de intrigas podem ser chamados de filhos do diabo, pois este é o acusador-chefe e o patrono dos encrenqueiros. Um mestre de intrigas tem um coração maligno e faz de sua vida uma luta sem trégua para praticar o mal. Toda a intenção do seu coração é má. Ele investe toda a sua energia em conceber o mal e espalhá-lo. Como um mestre de intrigas, alimenta-se de confusão. Tem prazer na desavença. E um promotor de contendas. Seus pensamentos são perversos. Suas palavras são venenosas. Suas ações são o combustível para jogar uma pessoa contra a outra. O mestre de intrigas é um ser em conflito. E uma guerra civil ambulante. E um detonador de explosivos. Aonde ele chega, a paz se despede. Onde ele está, a harmonia arruma as malas e vai embora. Sua presença atrai desgraça. Suas palavras semeiam contendas. Suas obras são motivadas pela maldade.

Os desígnios do insensato - *Os desígnios do insensato são pecado, e o escarnekedor é abominável aos homens (Pv 24.9)*. Uma árvore má não pode dar bons frutos. O insensato não pode ter bons desígnios no coração. Os desejos e propósitos daqueles que vivem ao arrepio da lei de Deus e andam na contramão de sua vontade são pecado. Como uma fonte de água salobra não pode jorrar água doce, como um espinheiro não pode produzir figos e como de uma boca suja não podem sair palavras santas, da mesma forma o insensato não pode ser puro em seus desígnios nem santo em suas obras. Como uma pessoa pensa, assim ela é. E de seu coração corrupto que procedem todos os maus desígnios. E de seu interior que jorram enxurradas de sujidades. Não é o meio que corrompe o ser humano; o meio é corrompido por ele. O mal não vem de fora, mas de dentro. Não procede das estruturas, mas do coração. Os desígnios do insensato são pecado. Aqueles que dão curso ao pecado, que concebem a iniquidade e que zombam da virtude tornam-se abomináveis não apenas aos olhos de Deus, mas também aos olhos de seu semelhante. O pecado não enaltece o ser humano, mas depõe contra ele. E o pecado também não exalta o ser humano, mas o degrada.

Quando sua força é pequena — *Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena (Pv 24.10)*. A vida não é indolor. Ninguém consegue passar incólume por ela. Nossa estrada rumo à glória não é um caminho reto e atapetado, mas uma vereda estreita e cheia de perigos. Não vivemos em uma estufa espiritual. Não estamos blindados. Caminhamos por desertos tórridos, cruzamos vales escuros e enfrentamos terríveis borrascas. Não poucas vezes somos fuzilados por ventos contrários, e torrentes de dor desabam sobre a nossa cabeça. E uma enfermidade implacável. E uma perseguição amarga. E um luto doloroso. A angústia atinge todos, pobres e ricos, doutores e analfabetos, jovens e velhos. O dia da angústia é inevitável. Ele chega trazendo em suas asas o látigo da dor. O que fazer nesse dia? Ser derrotado pela angústia? Naufragar nesse mar encapelado? Cerrar os punhos e insurgir-se contra Deus? Perder a esperança e lançar-se no abismo sem fundo do suicídio? Não, mil vezes não! Aqueles que, no dia da angústia, perdem as forças, a fé e a esperança revelam uma grande fraqueza. Mesmo que nossa estrutura seja pó e não consigamos ficar de pé escorados no bordão da autoconfiança, podemos olhar para cima, para Deus, e saber que dele vem o nosso socorro. Ele faz forte ao cansado. Ele

enxuga nossas lágrimas. Ele alivia nossa dor e nos consola no dia da angústia.

Missão resgate — *Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos (Pv 24.11)*. Há um ditado popular que diz: “Política, religião e futebol não se discutem”. O pensamento é este: Cada um tem sua preferência religiosa. Toda religião é boa. Todos os caminhos levam a Deus. Esse ditado, porém, está muito longe da verdade. A verdade dos fatos é que todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. Não há nenhum justo. O ser humano sem Deus está perdido. Está perdido e caminha para a destruição. Seu conhecimento, sua cultura familiar, sua tradição religiosa, suas obras de caridade, seus esforços pessoais não podem livrar sua alma da morte. O evangelho de Cristo é a única mensagem que pode levar esperança ao pecador. Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o único nome dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos. Ele é o único mediador entre Deus e os seres humanos, a única porta do céu e o único caminho para Deus. Portanto, não há nenhuma atitude mais caridosa do que livrar os que estão sendo levados para a morte e salvar os que cambaleiam para serem mortos. Como fazemos isso? Proclamando o evangelho! O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê e só daquele que crê. A fé vem pelo ouvir a palavra de Cristo. Portanto, anunciar o evangelho é a maior missão resgate do mundo!

Cuidado com a mentira — *Se disseres: Não o soubemos, não o perceberá aquele que pesa os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? E não pagará ele ao homem segundo as suas obras? (Pv 24.12)*. A mentira tem uma procedência. Procede do maligno. O diabo é o pai da mentira. Mentir é tanto falsear a verdade como ocultá-la. A mentira pode ser tanto ativa como passiva. A mentira ativa é aquela em que a pessoa faz uma afirmação contrária à verdade. A mentira passiva é aquela em que a pessoa interrogada nega ou omite os fatos que conhece. Sonegar a verdade é uma mentira. Encobrir o erro é uma mentira. Ser parceiro do criminoso e protegê-lo é uma mentira. A convivência com a mentira é uma mentira. Aqueles que agem assim podem até escapar do juízo humano, mas não escaparão do escrutínio daquele que a todos sonda e tudo vê. Nada pode ficar escondido aos olhos de Deus. Nada fica oculto diante daquele que é onisciente. A mentira tem pernas curtas. Ela não pode ir muito longe sem ser descoberta. A mentira contada às ocultas hoje será um escândalo público amanhã. Deus não deixa impune o mentiroso. Ele sofrerá o dano da quebra do novo mandamento: Não dirás falso testemunho (Ex 20.16).

A sabedoria é doce para a alma — *Filho meu, saboreia o mel, porque é saudável, e o favo, porque é doce ao paladar. Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança (Pv 24.13,14)*. Há quatro verdades sobre a sabedoria que quero destacar no texto em apreço. Primeiro, a sabedoria tem sabor: ela é doce ao paladar como o mel. Segundo, a sabedoria tem ricos nutrientes para a alma: ela é saudável. Terceiro, a sabedoria produz bons frutos: para aquele que a encontra, haverá bom futuro. Quarto, a sabedoria jamais decepciona: a esperança do sábio jamais será frustrada. A sabedoria cai bem em qualquer lugar, em qualquer circunstância. E agradável ao paladar. E doce como o mel. O sábio é aquele que se deleita na sabedoria como um faminto desfruta gostosamente um favo de mel. A sabedoria não só é agradável ao paladar, mas também faz bem à alma. Ela é saudável. Tonifica os músculos da alma. Fortalece as fibras das emoções. Enche o coração de doçura e santo prazer. Os frutos da sabedoria são todos bons. Quem encontra a sabedoria marcha rumo a um futuro de bem-aventurança. Os sábios andam na luz e não tropeçam. Os sábios não seguem o caminho largo da perdição nem descem aos espaços lóbregos e escuros do pecado e da sedução. A esperança dos sábios não é uma quimera e uma utopia insana, mas uma realidade inabalável. O sábio caminha com segurança neste mundo e depois é recebido na glória!

O justo pode até cair, mas ele certamente se levantará - *Não te ponha de emboscada, ó perverso, contra a habitação do justo, nem assoles o lugar do seu repouso, porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos são derrubados pela calamidade (Pv 24.15,16).* Mexer com o justo é uma má ideia. Armar emboscada contra a habitação do justo é entrar numa empreitada inglória. O justo pode até sofrer reverses na vida e vir ao chão, mas ele não ficará prostrado. Ele pode até cair, mas Deus o levantará. Deus o arranca do pó, o tira do monturo e o faz assentar-se entre príncipes. Deus defende a causa do justo, cobre-o com seu manto de justiça e protege-o com o seu escudo. O justo está agasalhado nos braços de Deus e assentado com Cristo nas regiões celestes. O justo pode até ser fustigado pela fúria do perverso. O perverso pode até fazer mal ao justo. O perverso pode até ganhar um round na luta contra o justo, mas perderá a batalha final. Isso porque o justo tem o Deus Todo-poderoso como o seu auxílio e defensor. O socorro do justo não vem do braço da carne, mas do braço onipotente de Deus. O auxílio do justo não vem da terra, mas do céu. Enquanto o justo cai e se levanta até sete vezes, os perversos serão derrubados irremediavelmente pela calamidade. Aquele que arma cilada contra o justo cai na sua própria armadilha. A tempestade que ele arma contra o justo cai sobre sua própria cabeça. Mas o justo, mesmo caindo, se levanta e prossegue sua jornada sobranceira e vitoriosa até entrar na glória.

Não se alegre com a queda de seu inimigo - *Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar; para que o Senhor não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira (Pv 24.17,18).* A Palavra de Deus ensina a nos alegrarmos com os que se alegram e a chorar com os que choram. Alegrar-se com a desgraça do próximo e entristecer-se por sua vitória é um sentimento reprovável e indigno de uma pessoa de bem, sobretudo de uma pessoa que conhece Deus. Mesmo que a pessoa caída seja um inimigo declarado, não devemos nos alegrar com sua queda. Tal atitude desagrade frontalmente a Deus. Um exemplo clássico dessa vergonhosa atitude é visto no povo de Edom, conforme registrado no livro de Obadias, um dos profetas de Deus no período do cativeiro babilônico. Quando Nabucodonosor estava atacando impiedosamente Jerusalém, arrasando-a até os fundamentos, eles se alegraram e gritaram: Bem feito, bem feito! Ainda invocaram toda sorte de desgraça sobre a cidade de Jerusalém, encorajando os caldeus a arrasarem a cidade até os fundamentos. Ficaram nas encruzilhadas para espreitarem e matarem aqueles que tentavam escapar do cerco babilônico. Essa crueldade dos edomitas acendeu a ira de Deus contra eles, e em breve a cidade foi irremediavelmente destruída. Alegrar-se com a ruína dos inimigos provoca não apenas a hostilidade humana, mas também, e sobretudo, a ira divina.

Não tenha inveja do malfeitor — *Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos, porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará (Pv 24.19,20).* Ter inveja de alguém é desejar ser como essa pessoa, estar no seu lugar e cobiçar o que ela tem. A inveja é um subproduto do complexo de inferioridade. O invejoso é um indivíduo mal resolvido. Tem uma autoestima achatada. É mal-agradecido. Em vez de alegrar-se com o que tem, entristece-se pelo que não tem. O invejoso desvaloriza-se por valorizar excessivamente a pessoa a quem inveja. As Escrituras exortam a não nos afligirmos por causa dos malfeitores e a não termos inveja dos malfeitores. Eles, não raro, vivem desregradamente e prosperam. Eles desandam a boca para proferir blasfêmias e escapam. Porém, o futuro do maligno é ruim. Ele caminha para o desastre. Será quebrado repentinamente sem que haja cura. Quando ele tiver de acertar as contas com Deus, ficará completamente desamparado. Sua lâmpada se apagará, e ele acabará imerso em profunda escuridão. Asafe, no Salmo 73, registra o momento em que sentiu inveja do ímpio. Quase resvalou os pés. Por um momento, pensou que o ímpio estava em

vantagem. Até que entrou no santuário de Deus e atinou com o fim dele. O ímpio só tem dinheiro, mas não tem Deus. Asafe compreendeu, então, que, apesar de ser provado agora, ele tem Deus como seu refúgio presente e sua recompensa eterna!

Não se associe com os revoltosos - *Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei e não te associes com os revoltosos. Porque de repente se levantará a sua perdição, e a ruína que virá daqueles dois, quem a conhecerá? (Pv 24.21,22).* Somos cidadãos de dois reinos. Em Cristo, somos cidadãos dos céus e assentamo-nos com ele nas regiões celestiais. Mas também somos cidadãos deste mundo e aqui temos deveres e responsabilidades. Devemos fidelidade a Deus e aos governantes. Devemos dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Nossa submissão às autoridades constituídas deve ser uma evidência da nossa submissão a Deus. Isso não significa ser conivente com o erro dos governantes. Elogiar governantes corruptos e associar-se aos revoltosos são atitudes reprováveis. Opor-se ao governo de forma gratuita, ostensiva e hostil é resistir à autoridade do próprio Deus. Toda autoridade é constituída por Deus e configura-se, portanto, como diácono de Deus, tanto para promover o bem quanto para coibir o mal. Tentar desestabilizar os governantes legitimamente constituídos, que agem para o bem do povo e punem exemplarmente os maus, é o mesmo que se colocar debaixo tanto do juízo divino como do julgamento humano. O cristão não é um revoltoso, mas um pacificador. Longe de agir contra os poderes constituídos, intercede a Deus por eles. Longe de associar-se aos revoltosos, cumpre com seus deveres, pagando seus tributos ao rei e honrando aqueles a quem Deus honra.

A parcialidade no julgar é erro grave - *São também estes provérbios dos sábios. Parcialidade no julgar não é bom. O que disser ao perverso: Tu és justo; pelo povo será maldito e detestado entre as nações. Mas os que o repreenderem se acharão bem, e sobre eles virão grandes bênçãos (Pv 24.23-25).* A parcialidade no julgamento deve estar fora dos tribunais e também ausente do nosso coração. A parcialidade no julgamento significa ter dois pesos e duas medidas. E favorecer a um e prejudicar o outro. E torcer os fatos e manipular as leis. E interferir no processo para que a verdade seja amordaçada e a justiça não prevaleça. A parcialidade no julgar é uma ação perversa, pois inocenta o culpado e culpa o inocente. O fato de sermos cidadãos fiéis aos governantes não nos obriga a referendar suas ações quando estas são injustas ou carregadas de opressão. Os bajuladores hipócritas, que tentam agradar os poderosos perversos chamando-os de justos, cairão no desprezo do povo e serão detestados pelas nações. A injustiça precisa ser denunciada no palácio e na choupana, na indústria e no comércio, na família e na igreja. Em vez de enaltecer os injustos, devemos repreendê-los. Em vez de aplaudi-los, devemos corrigi-los. Em vez de cobri-los de encômios e elogios, devemos confrontá-los. Aqueles que assim procedem acham o bem, e sobre eles virão grandes bênçãos. Nós precisamos ter fome e sede de justiça. A justiça precisa subir aos tronos e aos tribunais. Somente assim, teremos uma sociedade ordeira, justa e próspera!

A resposta certa, que delícia! — *Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas (Pv 24.26).* O beijo é um gesto de afeto. É uma demonstração de amor sincero. É a expressão mais eloquente de carinho que podemos demonstrar a uma pessoa. Os cristãos primitivos saudavam uns aos outros com ósculo santo. Ainda hoje, em nossa cultura, cumprimentamos as pessoas mais achegadas com um beijo na face. Porém, Salomão se refere aqui a outro tipo de beijo. O beijo entre um homem e uma mulher que, comprometidos fielmente um ao outro, demonstram seu cáldo afeto com um beijo nos lábios. Esse beijo só deve ser dado à pessoa com quem se firmou uma aliança. É o beijo do amor que se entrega. É o sinal do compromisso indisputável. Esse beijo é terno, doce e restaurador. Assim como esse beijo demonstra amor e compromisso, revelando que, entre essas duas pessoas que se amam, está tudo certo no relacionamento, a resposta com palavras retas tem a mesma profundidade, lealdade e amor. O que

são essas palavras retas? São a verdade em amor! Falar a verdade sem amor machuca. Amar sem falar a verdade engana. A verdade sem amor esmaga; o amor sem a verdade adula. A verdade sem amor humilha; o amor sem a verdade escamoteia. Que nossas palavras sejam verdadeiras, boas, oportunas e agradáveis como um beijo nos lábios! Que nossas respostas sejam tão retas que promovam um êxtase de prazer como um beijo nos lábios!

As primeiras coisas primeiro - *Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e depois edifica a tua casa (Pv 24.27)*. O versículo em apreço nos ensina uma das mais importantes lições da vida. Não podemos colocar o nosso chapéu num lugar onde nossa mão não o alcança. Não é sensato fazer uma propaganda demasiado otimista do nosso sucesso, sem termos lastro para isso. Não adianta construir uma mansão para ostentarmos nossa riqueza se estamos endividados na praça. De nada vale andar de carrão importado se nem sequer estamos pagando nossas contas em dia. Não faz sentido estufar o peito como um pavão se não estamos cumprindo com os nossos deveres mais elementares. Nossa reputação é do tamanho da nossa vida. Se não cuidarmos dos nossos negócios fora de casa, perderemos a credibilidade dentro de casa. Se não conseguirmos andar de cabeça erguida na rua, não conseguiremos olhar nos olhos do nosso cônjuge e dos nossos filhos dentro de casa. Precisamos buscar as primeiras coisas primeiro. Antes de usufruir e ostentar alguma fortuna em casa, precisamos primeiro saldar nossos compromissos fora de casa. É melhor ser um pobre honrado do que um rico desonesto. É melhor comer um prato de hortaliças com a consciência em paz do que dar festa de rei sem ser rei. O princípio é claro: busque as primeiras coisas primeiro.

A testemunha sem causa - *Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo, nem o enganes com os teus lábios (Pv 24.28)*. O falso testemunho é a quebra do novo mandamento da lei de Deus. Aqueles que praticam essa transgressão são infratores da lei, e aqueles que desobedecem à lei estão na estrada da morte. O engano dos lábios é a mentira deslavada com toda a sua sordidez. Esses dois pecados traduzem a falsidade nos relacionamentos e apontam para uma quebra de confiança. Por que alguém testemunharia sem causa contra seu próximo? Para ganhar alguma vantagem por parte do acusador? Para oprimir o próximo, a fim de prevalecer sobre ele em outra circunstância? Para falsear a verdade e torcer a justiça? Sejam quais forem as motivações do falso testemunho, são todas perversas e malignas. Por que alguém enganaria o próximo com seus lábios? Para dar vazão à deformidade de seu caráter? Para ludibriar o próximo e conseguir com isso alguma vantagem imediata? Para prevalecer sobre ele em algum negócio ou transação e, com isso, auferir algum lucro? Sejam quais forem as motivações, igualmente, são todas reprováveis e indignas. Nossos relacionamentos devem ser pautados pela verdade e regidos pela justiça. Nossas palavras e ações devem visar a glória de Deus, o amor ao próximo e a promoção do bem.

Cuidado com a vingança — *Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra (Pv 24.29)*. Há quatro atitudes que as pessoas adotam em seus relacionamentos interpessoais. Há aqueles que retribuem o bem com o mal; isso é crueldade. Há aqueles que retribuem o bem com o bem; isso é troca de favores. Uns retribuem o mal com o mal; isso é vingança. No entanto, há aqueles que retribuem o mal com o bem; isso é graça. O texto em tela adverte sobre a inconveniência de retribuir o mal com o mal. Alerta sobre o perigo da vingança. A retaliação é uma postura mesquinha e desastrosa, pois, longe de estancar a dor que açoita a alma de quem foi injustiçado, abre ainda mais a ferida. Esta também é uma atitude inapropriada, pois é usurpar uma competência exclusiva de Deus. A vingança pertence a Deus. Só ele sabe como e quando retribuir a cada um segundo suas obras. Tomar a vingança em nossas mãos é uma espécie de apropriação indébita. E afrontar Deus e querer ocupar seu lugar. A vingança não apenas nos coloca contra o próximo, a quem devemos amar, mas

também nos coloca contra Deus, a quem devemos honrar e obedecer. Por isso, o sábio é peremptório em sua ordem: Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.

A ruína do preguiçoso - *Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento; eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas (Pv 24.30,31)*. O preguiçoso, em geral, se tem alguma coisa, é porque recebeu por herança. Não trabalhou para adquirir o que tem. Mas, mesmo aquilo que lhe caiu no colo, sem nenhum esforço, é destruído por sua preguiça. O preguiçoso e o falto de entendimento são parceiros. Ambos vivem só para desfrutar as coisas do aqui e agora. Não fazem investimento para o futuro. Não adestram suas mãos para o trabalho. Tanto o campo do preguiçoso quanto a vinha da pessoa tola estão tomados de espinho. Toda a extensão de sua terra está coberta de urtigas e ervas daninhas. Seu muro de pedra que devia proteger a lavoura da invasão de animais está em ruínas. O preguiçoso e o tolo, em vez de investirem para ter mais no futuro, perdem até o que têm. O trabalho é para eles uma ameaça, e não um compromisso. Fogem de qualquer responsabilidade, porque só pensam em usufruir, e nunca em trabalhar. Seu lema é descansar, e jamais trabalhar. Seu campo é tomado de cardos, espinhos e abrolhos, e sua lavoura não consegue produzir, porque, enquanto seus vizinhos estão suando a camisa no esforço laborai, eles estão dormindo à luz do dia, dedicando todo o tempo a um descanso absolutamente ocioso. O fim da linha do preguiçoso e do tolo, porém, são a pobreza irremediável e o vexame público!

As desculpas do preguiçoso - *Tendo-o visto, considere; vi e recebi a instrução. Um pouco para dormir, um pouco para toscanear, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado (Pv 24.32-34)*. O preguiçoso é incorrigível em sua preguiça, mas ele deve nos ensinar a evitar com toda a pressa seu estilo de vida errático e sua conduta vergonhosa. O preguiçoso planeja cuidadosamente seu descanso. Divide bem seu tempo, e nessa agenda não sobra nenhum espaço para o trabalho. Todo o tempo é usado para dormir, toscanear e encruzar os braços em repouso. O preguiçoso vive cansado. Ele vê no esforço laborai uma ameaça à sua integridade física. Consegue enxergar até mesmo animais predadores em seu caminho, caso resolva romper seu sagrado descanso. Com a mesma rapidez com que o preguiçoso planeja seu descanso, a pobreza o visitará. A pobreza virá sobre ele repentina e inesperadamente, tal qual a chegada de um ladrão. Ele será emparedado pela necessidade, como alguém que é encurralado por um homem armado e não consegue fugir da mira de suas armas. Oh, que triste destino tem o preguiçoso! Enquanto ele tiver um mísero centavo no bolso, desfrutará sem remorso desse recurso. Quando tudo, porém, acabar, seu desamparo será radical e sua necessidade será irremediável. Fugir do trabalho e tornar-se especialista em desculpas é um atalho perigoso. Feliz é aquele que come do fruto do seu trabalho. Esse é bem-aventurado com toda a sua casa.